

# A Intervenção Arqueológica em Castanheiro do Vento: Campanha de 2017

João Muralha<sup>1</sup>, Ana Vale<sup>2</sup>, Sérgio Gomes<sup>3</sup>, Vítor Oliveira Jorge<sup>4</sup>

## 0. Introdução

O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento tem-se afirmado como um lugar de reflexão e de grande interesse para a Pré-história recente do interior norte do país. Ao longo dos últimos anos tem assumido um papel relevante de âmbito académico com a produção de vários trabalhos de doutoramento (Cardoso, 2010 & Vale, 2011), mestrado (Vale, 2003 & Costa, 2007) e teses de licenciatura (Barbosa, 2003; Borges, 2003; Carvalho, 2006; Cunha, 2004; Gaspar, 2004; Queirós, 2006).

A divulgação do sítio também tem sido uma preocupação da equipa dirigente atestada pelas comunicações apresentadas a inúmeras reuniões científicas. Com a apresentação de um novo PIPA, aprovado pela tutela em Junho de 2017, inicia-se um novo ciclo de trabalhos, dirigidos por uma equipa de arqueólogos pertencentes ao Centro de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP), ao Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) e ao Instituto de História Contemporânea (IHC) com ligações à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. As intervenções arqueológicas têm sido financiadas por fundos europeus e autóctonos.

## 1. Objectivos, estratégia e metodologia

O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento<sup>5</sup> tem sido amplamente descrito em publicações anteriores (Cardoso 2010, 2012 e Vale 2011) e os respectivos relatórios de escavação têm sido igualmente publicados (Cardoso, Vale, Jorge e Gomes 2016, por exemplo). A escavação teve o apoio logístico da ACDR de Freixo de Numão e foi orçamentada tendo em consideração o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e da Associação Grampus Heritage, que financia a vinda de estudantes de arqueologia de várias universidades britânicas, com o objectivo de complementar a sua formação em trabalho de campo<sup>6</sup>. Recebemos igualmente uma arqueóloga inglesa, Christina Westhoff, que visita as intervenções subsidiadas por aquela organização, no sentido de averiguar acerca do funcionamento da escavação, da logística e da formação ministrada aos alunos. A equipa ficou completa com a vinda de oito estudantes da licenciatura em Arqueologia e História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra<sup>7</sup> e dez alunos da licenciatura em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto<sup>8</sup>. A intervenção realizou-se entre 26 de Junho de 2017 a 21 de Julho de 2017, perfazendo um total de 20 dias úteis.

O objectivo geral dos trabalhos arqueológicos em 2017 consistia na continuidade dos trabalhos de escavação, designadamente na área correspondente ao Bastião L. Porém, o nosso propósito é também

<sup>5</sup> Castanheiro do Vento localiza-se na freguesia de Horta do Douro, Concelho de Vila Nova de Foz Côa, Distrito da Guarda, no Noroeste de Portugal. Segundo a Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000 (folha 140) e recorrendo a um ponto central da estação, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 41°03'49" Lat. N. ; 07°19'18" Long. W. Gr. Encontra-se classificado como Sítio de Interesse Público pela portaria 1050/2010, publicada em Diário da República, 2ª série de 13 de Dezembro de 2010.

<sup>6</sup> Jessica Domiczew, Maria Kaehne, Katy Jones, Sonja Salmnitty, Clare Shelley, Kathryn McConnell, Isla McCormick e Ana Bordona-Foz

<sup>7</sup> Américo Araújo, Cátia Simões, Bárbara Catarino, Teresa Araújo, Frederica Mascarenhas, Manuel Carvalho, Eduarda Silva, Joana Gomes.

<sup>8</sup> Ana Salgado, João Abreu, Bárbara Sousa, Ricardo Arrimar, Nuno Silva, Íris Marques, Beatriz Soares, Diana Rodrigues, Luís Nadais e Carlos Sousa

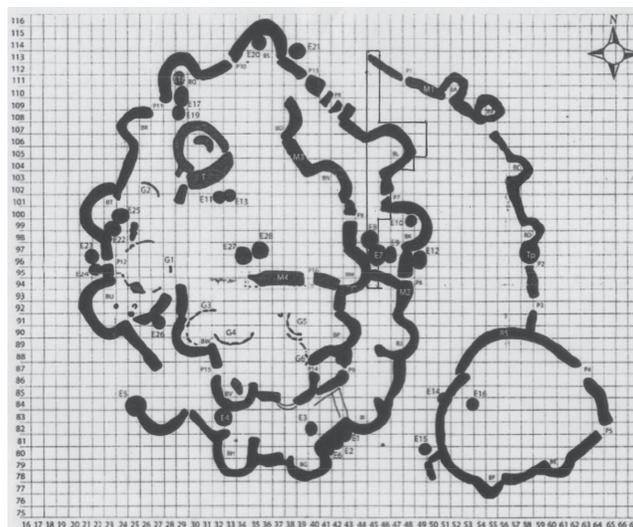
<sup>1</sup> CEAACP, Centro de Arqueologia, Artes e Ciências do Património.

<sup>2</sup> CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

<sup>3</sup> CEAACP, Centro de Arqueologia, Artes e Ciências do Património.

<sup>4</sup> IHC, Instituto de História Contemporânea

afinar a sequência construtiva do recinto e nesse sentido procuramos definir sequências construtivas tendo em consideração as sequências estratigráficas e unidades contextuais observadas no decurso da escavação, a diversidade construtiva do dispositivo arquitectónico e a variabilidade cronológica da componente artefactual. Desta forma, iniciamos o trabalho na área NE do recinto entre os Muretes 1 e o 2, assumindo a estrutura L (“bastião”) do murete 2 como centro do trabalho. No entanto, no decorrer da primeira quinzena, apercebemo-nos de que seria importante continuar a sondagem da linha 45 Norte/Sul, até ao muro de ligação entre o murete 2 e 3, para termos uma visão mais ampla do espaço entre aqueles dois muretes.



Área intervencionada em 2017.



Trabalho no interior do Museu da Casa do Moutinho. Contentorização e listagem de materiais.

A escavação seguiu os princípios de estratigrafia e de registo preconizados por Barker (1978), tendo em consideração a natureza dos contextos identificados. Porém, no sentido de dar resposta à especificidade das evidências arqueológicas em questão, os procedimentos foram ajustados tendo em consideração os seguintes pontos:

- no sentido de explorar o significado geoarqueológico de alguns aspetos da estratigrafia, tivemos em consideração os exemplos e as propostas metodológicas de Angelucci (2003);
- o processo de escavação e registo foi conduzido no sentido da identificação e individualização de unidades contextuais, que nos permitissem problematizar as questões estruturantes levantadas pelo projecto e os objectivos da presente intervenção; estas unidades contextuais foram seriadas e descritas em fichas de Unidades de Registo na qual são descritas as características físicas das unidades, a sua correlação com a estratigrafia ge-

ral do sítio e a sua relação com contextos identificados em campanhas anteriores;

- as questões pós-deposicionais que nos permitissem definir patamares de confiança do registo arqueológico, seguindo, entre outras, a obra de Schiffer (1987).

Como já referido o processo de escavação foi orientado no sentido da definição de *unidades contexto*, alvo de uma descrição sistemática, acompanhada de registo gráfico e fotográfico. A componente artefactual foi objeto de limpeza e, no caso dos metais, de preservação preventiva. Por último, procedeu-se ao seu inventário, contentorização e acondicionamento no Museu da Casa Grande de Freixo de Numão. Relativamente ao Bastião L, acresce referir que a área foi dividida por quadrantes para um registo mais preciso da proveniência da componente artefactual. O material osteológico foi na sua maioria posicionado tridimensionalmente, com indicação da inclinação e orientação; foi atribuída numeração



Pormenor de escavação de um vestígios ósseo

individual para a maioria dos elementos faunísticos e foi feito o registo fotográfico de grande parte das ocorrências. Foram também recolhidas amostras de sedimento para futuras análises laboratoriais. Todos os sedimentos provenientes desta área foram crivados.

## 2. Descrição e interpretação dos trabalhos realizados

Neste ponto iremos proceder à descrição dos trabalhos realizados e aos resultados obtidos. Note-se que a escavação se encontra em curso, pelo que ainda não conseguimos proceder a um exercício de construção de uma sequência que ilustre a(s) dinâmicas diacrónicas e sincrónicas que referimos anteriormente. Neste sentido, serão apresentadas os resultados obtidos em função dos diferentes segmentos da “sanja” representada na Figura.

### ÁREA ENTRE O TROÇO DO MURETE 1 E O “BASTIÃO L”/ MURETE 2

Esta área já tinha sido intervencionada entre 2001 e 2003 (Jorge, Cardoso, Pereira, Vale e Coixão 2002) e em 2015 (Muralha, Vale, Jorge e Gomes 2016). Nesta campanha, o objectivo consistia em escavar a área da linha 45 de orientação Sul / Norte, até ao substrato geológico. Os trabalhos de limpeza permitiram observar de novo a realidade colocada a descoberto nas campanhas anteriores, na qual se destaca:

- o Murete 1, que corresponde à linha externa do recinto; esta construção está, de um ponto de vista estratigráfico, associado à Camada 3 (um depósito de matriz argilosa de cor amarela, muito heterogéneo, ao qual se encontram associadas as principais estruturas que compõem o recinto);
- encostado ao Murete 1, encontrava-se um nível pétreo constituído por lajes de xisto dispostas na obliqua, sugerindo uma estruturação em espinha; este nível pétreo é muito expressivo junto ao Murete 1, perdendo expressão em direção ao Murete 2; no que diz respeito à correlação estratigráfica deste nível pétreo, é de salientar a sua identificação ao nível da Camada 2 (um depósito

de matriz argilosa, pouco compacto, de cor castanha e muito bioturbado);

- junto ao Murete 2, era visível um depósito argiloso, com blocos pétreos dispersos, correlacionável com a camada 3.



Vista geral do Muro 8 (Mr8) que parte da Passagem 7 e segue para a área mais interior do sítio. É ainda visível a Estrutura Circular 31.

Durante esta campanha, procedeu-se à desmontagem do nível pétreo acima referido, tendo-se constatado o seguinte:

- as bases das lajes oblíquas encontram-se inseridas na camada 3, encontrando-se imbricadas num nível pétreo, constituído por blocos de distintas dimensões e morfologia, que se desenvolvia tendencialmente num plano horizontal até ao Murete 2, correlacionando-se, deste modo, com a realidade observadas nas campanhas anterio-

- res; é de salientar que tal realidade se desenvolve entre as duas linhas de murete do recinto;
- no processo de desmontagem deste novo nível pétreo, na área junto ao Murete 1, foram recolhidos dois punhais em cobre, em associação com uma componente artefactual lítica e cerâmica que, grosso modo, se inserem no Calcolítico regional;
  - após a remoção do nível pétreo acima referido, a Camada 3 apresenta-se muito compacta e com inclusão de pequenas lajes de xisto; é necessário terminar a escavação deste depósito para averiguar a sua natureza e tentar compreender a sua relação com os Muretes 1 e 2.

#### BASTIÃO L

O “bastião” foi identificado em 2005 (Jorge, Muralha, Vale, Pereira e Coixão 2005) e parcialmente intervencionado em 2015. Nesta estrutura há a sa-

liantar: uma pequena estrutura circular; um depósito argiloso, compacto, de cor amarela, no qual se encontra inserida a referida estrutura; e um outro depósito de matriz areno-argilosa, pouco compacto e de cor cinzenta acastanhada escura, que cobre parcialmente o depósito de cor amarela. Em 2017 incidiu-se apenas na escavação deste último depósito, o qual tinha já revelado, sobretudo na campanha de 2015, uma grande quantidade de vestígios faunísticos em condições distintas daquelas registadas na coleção de Castanheiro do Vento (Costa 2007 & 2011), ou seja, encontram-se aparentemente não queimados e em bom estado de conservação. Nesta unidade tinham também sido recolhidos centenas de fragmentos cerâmicos e objetos líticos, e uma punção em cobre.

A escavação de 2017 Nesta campanha, começou-se por registar um nível de lajes e blocos de xisto, de pequena e média dimensão, dispostos na horizon-



Vista geral do Muro 8 e da estrutura circular 31. É interessante notar a possibilidade de existência de uma estrutura circular geminada à 31 e que foi incorporada no Mr8.

tal e que se estendia por toda área deste depósito; esta unidade tinha inclusões de pequenos blocos irregulares de quartzo e granito, assim como fragmentos cerâmicos e material faunístico. Após a remoção deste nível pétreo verificou-se a presença de um depósito semelhante àquele que se encontrava sobre esta unidade, ou seja, um depósito constituído por sedimentos de matriz areno-argilosa, pouco compacto, de cor cinzenta acastanhada clara e com abundante material arqueológico. Esta unidade cobre diretamente parte do depósito argiloso amarelo, onde se encontra construída a pequena estrutura circular, mas cobre também um conjunto de unidades por intervencionar, que se caracterizam por cores escuras, ainda que com intensidades distintas.

#### ÁREA ENTRE O “BASTIÃO” L E O MURETE 3.

Em toda esta área procedeu-se à limpeza da área envolvente da sondagem e a área adjacente às estruturas que aí existia. Este trabalho implicou o corte das ervas, remoção de algumas raízes (desmatação) e escavação de sedimentos alterados e/ou remexidos pelo tempo que mediou entre a primeira intervenção nesta área (2005) e os dias de hoje. Em toda esta zona os trabalhos de escavação tinham apenas consistido na escavação da primeira e segunda camadas. O objectivo principal durante a vigência dos anteriores PNTA's (agora PIPAS) era o de obter uma imagem geral do sítio arqueológico ao nível da sua componente estrutural; trabalhava-se no sentido de alcançar uma planta geral de Castanheiro do Vento, no topo da camada 3, ou seja, pretendíamos ter um registo das estruturas visíveis ao nível de uma planta geral inteligível do sítio. Este objectivo, por vezes, impedia uma observação mais pormenorizada das estruturas, como é descrito em relatório de 2005; “Entre o bastião K e o L, foi detectada uma outra Passagem (n.º7). Não se encontra monumentalizada, pelos menos no estado actual da sua escavação. O seu eixo de acesso não se encontra ainda bem definido, e não foram encontradas estruturas de colmatação.” (Jorge, Muralha, Vale, Pereira, e Coixão, 2006:190). Assim seria importante, no decurso dos trabalhos de 2017, aferir algumas das situações que

não foram bem definidas e perceber o conjunto de relações existentes neste espaço.



**Vista geral da intervenção arqueológica na área a Sul da Passagem 7. É visível o muro 3 em primeiro plano e as estruturas circulares geminadas 7 e 8.**

Observando a planta do sítio, sabemos que a linha 45 passa junto ao pequeno troço de murete que une a estrutura tipo bastião L (BL) e a passagem 7 (P7) e que, mais a Sul, atravessa as estruturas geminadas 8 e 7. Esta linha atravessava ainda um pequeno muro que une o murete 2 ao 3. O limite Sul da intervenção deste ano, foi estabelecido 2m a Sul do muro (quadrícula 95.45). Desta forma, os trabalhos incidiram na limpeza do troço de murete entre o BL e a P7, na continuação da escavação dessa passagem e do topo Norte da estrutura tipo bastião K (BK). Toda esta área revelou um grande número de estruturas que permitiu um conjunto de reflexões muito inte-



Vista geral do Bastião L e a estrutura circular 30 no seu interior num momento avançado da escavação.

ressantes ao nível da temporalidade e da variabilidade do espaço. Vejamos os principais trabalhos realizados e resultados obtidos:

- a) O troço de murete de ligação entre o BL e a P7 foi limpo, decapado e redesenhado. A secção voltada ao espaço interior entre o M2 e o M3, revelou uma deposição “escondida” entre as lajes de construção que consistia num osso (provavelmente de bovino) e um grande fragmento de cerâmica. Os sedimentos aqui escavados num primeiro momento (acinzentados) eram iguais aos sedimentos do interior do BL. Estes sedimentos encostavam no troço de murete 2, sendo assim mais recentes que a sua construção.
- b) Na P7 foram definidos dois buracos de poste, na sua área Norte, encostados ao murete de ligação.

- c) A definição Sul da P7 é o Bastião K (BK). Esta área parece ter tido algumas alterações espaciais. A área terminal Norte deste bastião parece ter sido, em determinado momento alterada, com a adição de um espessamento ao murete.
- d) Detectaram-se duas novas estruturas e uma provável terceira.
- e) Uma dessas estruturas é uma estrutura circular (Ec31). Encontrava-se construída num sedimento argiloso muito compacto, em tudo semelhante ao sedimento onde as Ec8 e Ec7 também estão construídas. Esta estrutura estava coberta pelos sedimentos acinzentados já descritos, sendo igualmente mais antiga.
- f) Encostada a esta estrutura foi detectado um troço de muro, com uma largura média de 0,90m, que parece ter sido construído a partir

do final Norte do BK. O tipo de construção é diferente dos troços de qualquer dos muretes, pois o seu facetamento é constituído por grossos blocos de xisto-grauvaque e o seu interior preenchido por pedras de pequena e média dimensão. No seu desenvolvimento, faz uma curvatura que parece ir ao encontro da passagem 8 já no murete 3.

g) No interior deste muro, parece existir parte de uma outra estrutura circular que estaria geminada com a Ec31. A construção do muro terá destruído aquela estrutura, mas parte dela ficou contida no interior do Mr8.

Considerando o que acabamos de apresentar, podemos referir que:

- A Ec31 parece ser a estrutura mais antiga. A sua relação com o murete 2, ainda é desconhecida.

Será necessário perceber em que tipo de sedimento assenta esse murete e sugerir relações;

- Parece existir uma contemporaneidade construtiva entre o murete 2, os buracos de poste e a laje fincada;
- A construção do Mr8 destrói (se existisse), a estrutura circular que geminava com a Ec31 e oclui a passagem 7;
- Ainda não são claras as relações existentes entre o Mr8 e o M2.

A Sul desta área, entre o Mr8 e as Ecg 7 e 8, encontra-se uma área sem estruturas e que durante o processo de escavação forneceu uma grande quantidade de material cerâmico e, em menor quantidade, lítico. Mais a Sul, procedeu-se à limpeza das estruturas circulares geminadas 8 e 7 e iniciou-se a sua escava-



Vista geral da intervenção arqueológica tirada de Sul para Norte.



Pormenor da escavação na área Norte do sítio. Pequeno punhal de cobre.

ção. Em 2005, estas estruturas tinham apenas sido descritas relativamente à sua localização; “(...) Localizadas num espaço delimitado, junto ao muro de união entre o murete 2 e 3” (Jorge, Muralha, Vale, Pereira e Coixão 2005:190). A escavação destas estruturas não foi terminada, mas revelou um conjunto de leituras importantes:

- a) A limpeza e primeira decapagem destas estruturas revelou uma situação em tudo semelhante à escavação da estrutura circular 3 (Ec3) escavada em 2005. O primeiro nível intacto era composto por pequenas lajetas de xisto, embebidas numa terra muito argilosa e compacta.
- b) A segunda decapagem já revelou situações diferenciadas. Na Ec8 surgiram grandes lajes de xisto, algumas de cor azulada numa matriz argilosa muito compacta. Na Ec7 continuou o nível de pequenas lajetas, mais raras e nenhum material. O nível de argila continua a apresentar-se muito compacto.

- c) Qualquer das estruturas possui um sistema de contrafortagem composto por pedras fincadas a cerca de 45 graus, encostadas à linha basal das estruturas.
- d) A linha basal continha alguns elementos de moagem; dormentes (especialmente significativa na Ec8).

O muro de ligação entre o murete 2 e 3 (Mr3) foi limpo e decapado, tendo-se feito o seu registo gráfico e fotográfico. É importante referir que este muro, embora fazendo a ligação entre os dois muretes, não o faz a partir de segmentos, mas sim entre a passagem 6 e o bastião M. Na área entre o Mr3 e a Ec7 foi identificada uma concentração de pesos de tear. No extremo sul da sanja, encaixado numa nível pétreo aparentemente relacionado com Mr3, foram identificados dois recipientes cerâmicos (um inteiro e ou outro quase completo).



Pormenor da escavação na área central do sítio entre o muro 3 e a estrutura circular 7. Pormenor da deposição de pesos de tear.

### 3. Espólio/Materiais arqueológicos

Durante a campanha de 2017 foram recolhidos centenas de fragmentos cerâmicos, maioritariamente lisos. Os fragmentos decorados apresentam sobretudo impressão penteada curvilínea e impressão penteada rectilínea, e organização em bandas paralelas ao bordo. Foram também recolhidos dezenas de objetos líticos, sobretudo percutores em quartzo com marcas de maceração. Estes materiais encontram-se lavados e inventariados e depositados nos depósitos do Museu da Casa Grande/ Casa do Moutinho (Freixo de Numão). É de destacar o seguinte:

- O registo de fragmentos cerâmicos em unidades arquitectónicas, designadamente sob a linha basal do Bastião L;
- A presença de moinhos manuais em granito na delimitação de estruturas circulares;
- A identificação de dois punhais em cobre, na área norte do sítio, junto à face interna do murete 1, na quadrícula 112.45, os quais sofreram medidas de consolidação realizadas pela mestre Sandra Naldinho, técnica do Museu da Casa Grande, Freixo de Numão;
- O registo de uma concentração de pesos de tear (10 unidades) entre a estrutura circular 7 e o murete que corre entre o M2 e o M3, nas quadrículas 96.45 e 97.45;
- A presença de um recipiente cerâmico parcialmente completo e outro quase completo, ambos lisos, junto à face externa do M3, na quadrícula 95.45;
- A recolha de dezenas de fragmentos de fauna, entregues para estudo à Doutora Cláudia Costa (especialista em arqueozoologia).



Pormenor da Estrutura Circular 7 identificada em 2005. Na campanha de 2017 continuou-se a sua escavação.

#### 4. Protecção do sítio e divulgação dos resultados

No âmbito do PIPA em que se insere esta campanha de escavação estão previstas ações que se prendem com protecção/conservação do sítio. Neste sentido, todas as áreas do recinto consideradas mais frágeis foram inspeccionadas e, pontualmente, substituiu-se a protecção de geotêxtil. Todos os meses um elemento da equipa, vai ao sítio e faz uma observação das suas condições de conservação e se necessário adopta algum tipo de medida; corte da vegetação mais rasteira, substituição do geotêxtil, ou mesmo um corte preventivo com foice roçadeira. No âmbito da educação patrimonial, durante a campanha de escavações, a equipa coordenadora organizou uma pequena palestra dedicada aos voluntários e aberta ao público em geral. Após as escavações, a equipa foi convidada para fazer uma conferência na Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, em Outubro de 2017, dedicada ao

tema “Acerca da Organização de Espaços em Castanheiro do Vento: algumas reflexões”.

#### Bibliografia

Angelucci, Diego, 2003. “A partir da Terra: a contribuição da Geoarqueologia”, in *Trabalhos de Arqueologia 29 - Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um Programa Multidisciplinar para a Arqueologia sob a Tutela da Cultura*, Lisboa, IPA, pp. 35-84.

Barbosa, R., 2003. *A estrutura C de Castanheiro do Vento, Análise dos materiais cerâmicos e líticos*. Relatório de Seminário de Projecto, Licenciatura em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada.

Barker, Philip 1989. *Techniques of Archaeological Excavation*, London, Batsford Book.

Borges, N., 2003. *A estrutura B de Castanheiro do Vento, Vila Nova de Foz Côa*. Relatório de Seminário

de Projecto, Licenciatura em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada.

Cardoso, J. M., 2010, *Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa – Um Recinto Monumental do IIIº e IIº milénio a.C.: Problemática do Sítio e das suas Estruturas à Escala Regional*, Maiorca, Editorial Vessants.

Cardoso, J. M., 2012, “Castanheiro do Vento: uma historiografia de percursos interpretativos”. In M. Jesus Sanches, J. P. Cunha-Ribeiro & S. Monteiro-Rodrigues (eds.), *Discursos em Arqueologia. Textos oferecidos ao Professor Vítor Oliveira Jorge*. Porto/Coimbra, CEAUCP, 67-94.

Carvalho, B., 2006, *O Desenho na Escavação de Castanheiro do Vento (Vª Nª de Foz Côa)*, Relatório de Seminário de Projecto Licenciatura em Arqueologia, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada

Costa, C. 2007, *Zooarqueologia e Tafonomia de Castanheiro do Vento*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Edição policopiada

Costa, C., 2011 *A Gestão do Fogo em Castanheiro do Vento: a possível utilização dos ossos de animal como combustível*. *Actas das II Jornadas de Jóvenes en Investigación Arqueológica*. (Madrid, 6, 7 y 8 de mayo de 2009). Tomo I. Madrid: Libro Portico: 309–315.

Cunha, G. 2004, *Contributo para o conhecimento das técnicas de construção de Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa)*. Relatório de Seminário de Projecto, Licenciatura em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada.

Gaspar, C., 2004, *Um Espaço específico de Castanheiro do Vento, (Vª Nª de Foz-Côa), A Estrutura D – Materiais e Ocupação*. Relatório de Seminário de Projecto, Licenciatura em Arqueologia, apresentada à Facul-

dade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada.

Jorge, V.O., Muralha, J., Vale, A.M., Pereira, L.S. e Coixão, A.S., 2006, “Relatório das escavações arqueológicas do ano de 2005 - Sítio de Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa)”. Vila Nova de Foz Côa, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa. *Coavisão* nº8, 73-93

Jorge, V.O., Cardoso, J.M., Pereira, L.S., Vale, A.M., Coixão, A.S., 2002, “Castanheiro do Vento, um sítio monumental pré-histórico da Concelho de Vila Nova de Foz Côa (Horta do Douro)”. Vila Nova de Foz Côa, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, *Coavisão* nº4, 185-204.

Muralha, J.; Vale, A.; Jorge, V.O. & Gomes, S., 2016, “Escavações arqueológicas em Castanheiro do Vento, 2015”. *Coavisão, Cultura e Ciência*, Vila Nova de Foz Côa, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa. nº 18

Queirós, A., 2006. *Contributos para o estudo da estrutura sub-circular nº 3 do sítio pré-histórico de Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa)*, Relatório de Seminário de Projecto, Licenciatura em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada.

Schiffer, Michael, 1987. *Formation processes of the archaeological record*, Albuquerque, University of New Mexico Press,

Vale, A. M., 2003. *Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vª Nª de Foz Côa). Contributos para o Estudo dos Resultados das Primeiras Campanhas de Trabalhos (1998-2000)*, dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, edição policopiada.

Vale, A.M., 2011 *Modalidades de Produção de Espaços no Contexto de uma Colina Monumentalizada: o sítio pré-histórico de Castanheiro do Vento, em Vila Nova de Foz Côa*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada.